

## **Editorial: Reflexões contemporâneas sobre temas socioambientais: caminhos para uma sociedade democrática**

**Danielle Aparecida Reis Leite**

[danielle.reis@unifei.edu.br](mailto:danielle.reis@unifei.edu.br)

[orcid.org/0000-0002-6314-0364](https://orcid.org/0000-0002-6314-0364)

Universidade Federal de Itajubá  
(UNIFEI), Itajubá, Minas Gerais, Brasil

**Dayane dos Santos Silva**

[dayane.silva@urca.br](mailto:dayane.silva@urca.br)

[orcid.org/0000-0002-1073-5495](https://orcid.org/0000-0002-1073-5495)

Universidade Regional do Cariri  
(URCA), Missão Velha, Ceará, Brasil

Em um contexto global marcado pela emergência climática, pelo fortalecimento de discursos antiecológicos e pelas desigualdades sociais e ambientais, a Educação Ambiental (EA) se afirma como campo de reflexão crítica e prática social indispensável à construção de alternativas emancipatórias. Alinhado a esse contexto, este dossiê temático foi organizado com a intenção de reunir trabalhos acadêmicos que problematizam as discussões contemporâneas de temas socioambientais, explorando as tendências e perspectivas temáticas, teóricas e metodológicas em suas correlações com o processo educativo.

O dossiê é constituído por dezoito produções acadêmicas que, em diálogo, expressam a complexidade do atual cenário de crise socioambiental, cuja compreensão e enfrentamento exigem abordagens interdisciplinares, interculturais e axiológicas. Ao construir reflexões contemporâneas que exploram as questões socioambientais a partir de suas múltiplas dimensões, esses trabalhos avançam na produção de conhecimento ao apresentarem tendências teórico-metodológicas e perspectivas educativas que visam o enfrentamento dos diferentes desafios socioambientais.

Em um conjunto de treze produções, são apresentados resultados de investigações e reflexões teóricas, elaboradas pela comunidade acadêmica, que envolvem os temas: Mudanças Climáticas; Justiça Ambiental; Saberes Tradicionais e Interculturalidade; Relações entre Gênero e Sexualidade com o campo da Educação Ambiental; Temas socioambientais a partir de uma perspectiva freireana; A dimensão axiológica da Educação Ambiental. Por sua vez, cinco artigos abordam as reflexões contemporâneas sobre a temática socioambiental e o processo educativo a partir de perspectivas mais particulares e que evidenciam outras possibilidades de olhares e enfoques dentro do campo.

Nas pesquisas que tomam como tema as mudanças climáticas, destaca-se a centralidade e importância deste para o contexto atual de crise, nos quais a educação, a partir de perspectiva crítica, se coloca enquanto possibilidade para problematização e atuação frente a esse cenário. No artigo “BNCC e mudanças climáticas: análise de uma coleção de livros didáticos do novo ensino médio”, de

Amanda Beatriz Loureiro, Marcelo Alberto Elias e Carolina Yumi Shimamoto, analisa-se a abordagem do tema das mudanças climáticas em livros didáticos de Ciências da Natureza do novo Ensino Médio, posteriormente à reforma da BNCC. Já o estudo de Izabela Lourenço Silva, Ana Paula Biondo Lhamas e Jorge Sobral da Silva Maia, intitulado “Questões socioambientais no contexto político e educacional brasileiro: uma análise a partir do fundamento histórico-crítico”, traz um debate acerca da emergência climática e da educação pública, tecendo um diálogo com a Pedagogia Histórico-Crítica, o Materialismo Histórico-Dialético e a Educação Ambiental Crítica.

O tema Justiça Ambiental é explorado em três produções que problematizam as desigualdades sociais e territoriais relacionadas aos impactos ambientais. No artigo “Conexões entre ficção científica, alfabetização científica e questões socioambientais: reflexões para o ensino de ciências”, Vitor Martins Menezes e Patrícia da Silva Sessa, ao analisarem obras literárias do gênero ficção científica, concluem que estas são recursos que favorecem a abordagem socioambiental para um ensino de Ciências crítico e transformador, uma vez que as mesmas exploram temáticas complexas, como a injustiça ambiental, as desigualdades, a necessidade do rompimento das estruturas de opressão, os modos de vida e sistemas que agravam a degradação ambiental. Por sua vez, Romualdo José dos Santos e Luiz Marcelo de Carvalho apresentam os resultados de uma investigação do tipo Estado da Arte em “Sentidos de justiça socioambiental em teses e dissertações em educação ambiental brasileiras (1981-2016)”. A partir de uma análise da produção acadêmica brasileira em Educação Ambiental, orientada pelos referenciais teórico-metodológicos associados às perspectivas histórico-cultural e bakhtiniana, os autores apontam para sentidos que reforçam as possibilidades de o processo educativo que explora as ideias de conflito e/ou justiça socioambiental explicitar as contradições inerentes aos atuais modelos de produção social. Já no estudo “Racismo ambiental: história e conceitos para o Ensino de Ciências”, Paloma Nascimento dos Santos apresenta um ensaio teórico que busca refletir, historicamente, sobre as definições e características do racismo ambiental no Brasil articulado ao Ensino de Ciências, e em diálogo com conceito de necropolítica. A autora problematiza o apagamento e ausência dessa temática nos estudos sobre justiça ambiental e Educação Ambiental.

No que se refere aos Saberes Tradicionais e Interculturalidade, os estudos enfatizam a valorização dos elementos culturais locais e os saberes ancestrais para reflexões críticas sobre a relação entre os seres humanos e não humanos em diálogo com a Educação em Ciências. No artigo de Adriane Viana Lima e Ettore Paredes Antunes, “Análise das toadas de Boi-Bumbá de Parintins na Educação Ambiental formal, promovendo um diálogo Intercultural”, toma-se como base a Educação Ambiental e a interculturalidade para apresentar uma proposta pedagógica interdisciplinar a partir de elementos da cultura do Boi-Bumbá, no contexto do Ensino de Ciências. Ainda, na pesquisa “Sob o céu ancestral: a astronomia indígena como ferramenta para uma educação ambiental crítica e intercultural”, Nairys Costa de Freitas, Mairton Cavalcante Romeu e Maria Cleide da Silva Barroso apresentam uma reflexão sobre as potencialidades de integração da Astronomia Indígena à Educação Ambiental, alicerçada numa perspectiva crítica e intercultural.

No texto “Corporeidade e afetividade na educação científica: perspectivas socioambientais e para o ensino de biologia”, Iana Marassi dos Santos e Alice Alexandre Pagan exploram aspectos relacionados ao tema Relações entre Gênero e Sexualidade com o campo da Educação Ambiental. As autoras constroem uma reflexão em formato de ensaio teórico, propondo uma abordagem para o aprender biologia *sobre e com* a natureza, através de uma concepção de ser animal-humano que não se opõe à natureza, que é detentor de um corpo fluido e integrado aos ciclos da natureza e que encarna o mundo em si.

Nos artigos integrados aos Temas socioambientais a partir de uma perspectiva freireana, os autores e as autoras tomam os fundamentos pedagógicos de Paulo Freire como referência para uma Educação Ambiental voltada à formação de sujeitos capazes de intervir e transformar criticamente a realidade ambiental em que estão inseridos. Rafael Pereira Lobo e Juliana Rezende Torres, no texto “A abordagem de educação ambiental na área de ciências da natureza do currículo paulista: uma análise à luz de fundamentos da educação ambiental crítico-transformadora via tema gerador”, analisam a presença e abordagem da EA do Currículo Paulista do Ensino Fundamental na área de Ciências da Natureza, buscando proximidades e distanciamentos aos fundamentos da Educação Ambiental Crítico-Transformadora via Tema Gerador. No artigo “A abordagem temática como possibilidade de desenvolvimento do pensamento crítico”, Bruna Marques e Luciano Carvalhais Gomes apresentam os resultados de uma investigação que, fundamentada na Abordagem Temática Freireana e nas teorias de Pensamento Crítico de Ennis, analisa como alunos de uma escola do campo desenvolvem capacidades críticas em aulas de Ciências, a partir do módulo didático “De quem é este lixo aqui?”. Por sua vez, no artigo “Formação de professores(as) socioambientais: diálogos entre Paulo Freire e Edgar Morin”, Wanderson Rodrigues Morais, Adelmo Fernandes de Araújo, Alison Wagner dos Santos e Orlane Fernandes Silva apresentam e discutem, em um ensaio teórico, as relações entre os saberes de Paulo Freire e Edgar Morin para refletir a formação de professores atravessada pela temática socioambiental.

Em relação ao tema A dimensão axiológica (valores morais, éticos e estéticos) da Educação Ambiental, nos artigos há uma preocupação, sobretudo, com a dimensão da ética articulada à Educação Ambiental no contexto escolar e da educação superior. O estudo “A permacultura e sua dimensão axiológica na afet(ação) de estudantes do ensino fundamental”, de Beatriz Soligo Gama e Luciana Resende Allain, toma as dimensões epistemológicas e axiológicas da Permacultura, particularmente os princípios éticos, para refletir sobre a compreensão do modo como estudantes do ensino fundamental de uma escola pública ocupam o mundo no contexto de um projeto temático. No artigo “Saber ambiental experiencial: fundamentos e contribuições à pesquisa/formação inicial de professores em educação ambiental”, Rafael Almeida de Freitas e Geide Rosa Coelho debatem sobre a contribuição do conceito de Saber Ambiental Experiencial para as práticas de pesquisa e formação docente, tendo como base teórica as contribuições de Enrique Leff, Marie-Christine Josso, dentre outros, assim como reflexões referentes aos aspectos axiológicos e ontológicos desse conceito.

Alex Calazans e Veronica Ferreira Bahr Calazans, em “Andrew Feenberg e a questão ambiental: filosofia da tecnologia, educação ambiental e progresso tecnológico”, apresentam um ensaio teórico que problematiza a Educação

Ambiental a partir da contribuição da filosofia da tecnologia de Andrew Feenberg, indicando o conhecimento e a transformação como os dois aspectos centrais que devem ser promovidos por uma EA emancipadora. Por sua vez, no artigo “Crise da biodiversidade: tendências científicas e as concepções dos professores de ciências da natureza”, Lucas Felipe Leite de Oliveira Pereira e Tatiane do Nascimento Lima avaliam as tendências científicas e as concepções dos professores de Ciências da Natureza sobre o assunto “Crise da Biodiversidade”. No artigo “Práticas pedagógicas em ensino de ciências nos anos iniciais: o viés ambiental”, Weverton Oliveira da Silva Libanio e Simara Maria Tavares Nunes investigam como professoras dos anos iniciais da cidade de Rio Quente - Goiás orientam suas práticas pedagógicas em Ciências, evidenciando desafios e potencialidades na inserção da Educação Ambiental no currículo escolar. Já Franklin Kaic Dutra-Pereira, em “Cinzas como despotencialização da vida: currículo, corpo e educação em ciências em chamas”, toma as queimadas nos biomas como metáfora e materialidade para a construção de uma cartografia dos processos de despotencialização que atravessam o currículo, os corpos e a Educação em Ciências no Brasil. Por fim, o estudo de Francine Lopes Pinhão, Luís Fernando Marques Dorvillé e Leonardo Kaplan, intitulado “Ensino de ciências e biologia e a formação para a cidadania no contexto do colapso ambiental: o que, para quem e como ensinar?”, apresenta um ensaio teórico que parte do ensino de ciências e biologia situado em um contexto de colapso ambiental. Os/as autores/as tomam algumas questões como centrais no texto, sendo elas, “Para quem ensinamos?”, “O que ensinamos?” e “Como ensinamos?”, contextualizadas no diálogo com a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e o Pensamento Latino-Americano em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PLACTS).

Agradecemos e parabenizamos as autoras e os autores pela produção desses trabalhos, e convidamos todas e todos para a leitura dos artigos.

**Recebido:** 10 jul. 2025

**Aprovado:** 15 jul. 2025

**DOI:** <https://doi.org/10.3895/actio.v10n2.20831>

**Como citar:**

Leite, D. A. R & Silva, D. dos S. (2025). Editorial. *ACTIO*, 10(2), 1-4.

<https://doi.org/10.3895/actio.v10n2.20831>

**Direito autorial:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

